SILVANA FERNANDES MILITÃO

TÍTULO: UTILIZAÇÃO DO FARELO DA AMÊNDOA DA CASTANHA DO CAJU SUPLEMENTADO COM ENZIMAS EM DIETAS DE FRANGOS DE CORTE

Um experimento foi realizado com o objetivo de avaliar o efeito de dietas contendo diferentes níveis de farelo da amêndoa da castanha de caju (FACC) com ou sem a adição de um complexo enzimático, sobre o desempenho zootécnico, o teor de colesterol e o perfil de ácidos graxos da gordura abdominal de frangos de corte. Foram utilizados 144 pintos, machos, de 1 dia de idade, da linhagem Hubbard e criados em gaiolas individuais durante o período de 42 dias. As aves foram distribuídas em um delineamento experimental de blocos ao acaso, constituído de seis tratamentos com 24 aves/tratamento, sendo dois blocos, com três repetições de quatro aves. Os tratamentos obtidos, segundo um fatorial 3 x 2 (FACC x Enzimas), eram constituídos de seis dietas isoprotéicas e isocalóricas com 22% PB e 3.000 kcal EM/kg para fase inicial e 20% PB e 3.150 kcal EM/kg, para fase de engorda. Os tratamentos constaram das seguintes dietas: T1 – 0% de FACC; T2 – 0% de FACC + 0,1% de enzimas; T3 – 7,5% de FACC; T4 – 7,5% de FACC + 0,1% de enzimas; T5 – 15% de FACC; T6 – 15% de FACC + 0,1% de enzimas. Na fase inicial, houve efeito significativo da interação FACC x Enzimas para o ganho de peso (GP), o consumo de ração (CR) e a conversão alimentar (CA). O GP e a CA foram afetadas pelo nível de inclusão de FACC nas dietas não suplementadas com enzimas. Aves alimentadas com a dieta contendo 15% de FACC apresentaram melhores GP e CA que aquelas que receberam dieta contendo 0% de FACC. O CR foi afetado significativamente pelo nível de inclusão de FACC nas rações suplementadas com enzimas, sendo o menor consumo apresentado pelas aves que consumiram a dieta com 15% de FACC. A adição de enzimas, nesta fase, melhorou o GP das aves alimentadas com a dieta contendo 0% de FACC, assim como a CA das aves que receberam as dietas contendo 0% e 7,5% de FACC. Na fase de engorda, não houve efeito significativo dos níveis de inclusão de FACC, da adição de enzimas e da interação FACC x Enzimas sobre o GP e o CR. Entretanto, a CA foi afetada pelo nível de inclusão de FACC. As aves que consumiram a dieta com 15% de FACC apresentaram melhor CA que aquelas alimentadas com 0% e 7,5% de FACC. A adição de enzimas não afetou esta variável. No período total, não houve efeito significativo do nível de inclusão de FACC e da adição de enzimas para o GP e o CR. Entretanto a CA foi afetada significativamente pelo nível de inclusão de FACC, sendo melhor a CA apresentada pelas aves que consumiram a dieta com 15% de FACC. O rendimento de carcaça foi afetado pelo nível de inclusão de FACC e a suplementação de enzimas. Aves alimentadas com a dieta contendo 15% de FACC apresentaram maior rendimento de carcaça. O nível de FACC também afetou significativamente a quantidade de gordura abdominal, o nível de colesterol e o perfil de ácidos graxos da gordura abdominal. Aves alimentadas com 15% de FACC apresentaram a maior quantidade de gordura abdominal, porém este valor somente diferiu estatisticamente daquele apresentado pelas aves que consumiram dietas contendo 7,5% de FACC. O teor de colesterol da gordura abdominal diminuiu significativamente com o aumento do nível de FACC na dieta. A inclusão de 15% de FACC na dieta dos frangos de corte diminuiu os

ácidos palmítico e linoléico, e aumentou o ácido oléico, havendo, entretanto, uma menor proporção de ácidos graxos saturados em relação aos ácidos graxos insaturados. A inclusão de FACC ocasionou uma redução no custo de produção do quilograma de frango vivo. Pode-se concluir que a inclusão de 15% de FACC além de proporcionar um melhor desempenho zootécnico, e um menor custo do quilograma de frango vivo, pode trazer benefícios ao consumidor, pela redução do colesterol e o aumento dos ácidos graxos insaturados na gordura abdominal dos frangos. A adição de enzimas endógenas melhorou o desempenho zootécnico na fase inicial.